

Contribuições para caracterização do perfil do agricultor familiar de feijão do Rio Grande do Sul





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1981-5980

Setembro, 2007

versão
ON LINE

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 44

Contribuições para caracterização do agricultor familiar de feijão do Rio Grande do Sul

Camila Bönemann Chollet
Irajá Ferreira Antunes
Flávio Sacco dos Anjos
Nádia Velleda Caldas
Exedito Paulo Silveira

Pelotas, RS
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392 Km 78
Caixa Postal 403, CEP 96001-970 - Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8199
Fax: (53) 3275-8219 - 3275-8221
Home page: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Verneti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suita de Castro
Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Revisores de texto: Sadi Macedo Sapper
Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica e capa: Oscar Castro e Miguel Angelo (estagiário)
Composição e impressão: Embrapa Clima Temperado

1ª edição

1ª impressão (2007): 50 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CONTRIBUIÇÕES PARA A CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRICULTOR
FAMILIAR DE FEIJÃO NO ESTADO DO Rio Grande do Sul / Camila
Bönemann Chollet ... [et al.] -- Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007.
33 p. (Embrapa Clima Temperado. Boletim de Pesquisa e
Desenvolvimento, 44).

ISSN 1678-2518

Feijão - *Phaseolus vulgaris* - Cultivar - Agricultura familiar - Etnia - Religião - Renda da propriedade. I. Chollet, Camila Bönemann. II. Série.

CDD 635.652

Sumário

Contribuições para caracterização do agricultor familiar de feijão do Rio Grande do Sul	5
Resumo	5
Abstract	7
Introdução	8
Material e métodos	10
Resultados e discussão	11
Conclusões	17
Agradecimentos	18
Referências bibliográficas	19
Anexos	21
a) Questionário	22
b) Nome dos agricultores entrevistados	29
c) Fotos de agricultores entrevistados	30

Contribuições para caracterização do agricultor familiar de feijão do Rio Grande do Sul

Camila Bönemann Chollet
Irajá Ferreira Antunes
Flávio Sacco dos Anjos
Nádia Velleda Caldas
Expedito Paulo Silveira

Resumo

Em 2005 foi elaborado um questionário com o objetivo de caracterizar o agricultor participante do Sistema de Unidades Demonstrativas de Feijão (SUDF), além de avaliar os efeitos sociais e econômicos deste sistema. O SUDF desenvolve-se no Rio Grande do Sul desde 1991. O perfil do agricultor foi determinado pela análise de 61 questionários, utilizando o software SPSS. Os resultados revelaram que as cooperativas constituem-se no destino predominante do feijão por ele produzido. Adicionalmente, verificou-se que a sua escolaridade vai até a quarta série primária (47,5%); 24,6% estão na faixa etária compreendida entre 40 e 45 anos, a etnia predominante

¹Biólogo, mestre, Cx. Postal 403, 96001-970 Pelotas, RS (cbchollet@yahoo.com.br)

²Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, 96001-970 Pelotas, RS, (iraja@cpact.embrapa.br)

³Eng. Agrôn., Dr., UFPel, Cx. Postal 354, 96010-900 Capão do Leão, RS (flaviosa@ufpel.edu.br)

⁴Cientista social, mestrando, UFPel, Cx. Postal 354, 96010-900 Capão do Leão, (nvcaldas@ufpel.edu.br)

⁵Eng. Agrôn., MSc., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, 96001-970 Pelotas, RS (fapeg@cpact.embrapa.br)

é a italiana (37,7%), 60% pertencem à religião católica, 25% das famílias têm até dois filhos e 52% são casados. Os tamanhos das suas propriedades variam conforme a região estudada, assim como a área semeada com feijão. Dentre as cultivares adotadas a partir do SUDF, Macanudo foi a cultivar preferencial (19,3%), seguida por Guapo Brilhante (14,7%) e Minuano (11,9%). As cultivares adotadas promoveram um aumento na renda em 65,5% das propriedades estudadas.

Termos para indexação: *Phaseolus vulgaris*, etnia, religião, cultivar, renda da propriedade.

Contributions to profile characterization of the common bean smallholder producer in Rio Grande do Sul State, Brazil

Abstract

In the year of 2005, it was designed a questionnaire, aiming to determine the profile of the Common Bean Demonstration Unity System – SUDF - participant, as well as the social and economic impacts of the system. The SUDF was implanted in Rio Grande do Sul State, in 1991. The profile was characterized through SPSS software analysis of questionnaires applied to 61 of the engaged farmers. Results have shown that farmers' cooperatives constitute the main destination of the bean production. Additionally, it was detected that the common bean farmer has an educational level that goes up to the fourth grade of the fundamental level (47,5%), is about 40 to 45 years old (24,6%); his ethnicity is predominantly italian (37,7%); his religion is Roman Catholic (60%); his family is composed by two children (25%) and 52% are married. Farm's area and common bean acreage, vary according to the State region. Among the cultivars that were adopted from the SUDF, Macanudo was the principal (19,3%), followed by Guapo Brilhante (14,7%) and Minuano (11,9%). The adopted cultivars promoted a higher income for 65,5% of the studied farms.

Index terms: Phaseolus vulgaris, ethnic groups, religion, cultivar, farm income.

Introdução

No Brasil, o feijão é cultivado, preferencialmente, em unidades familiares, sendo em geral comercializado o excedente da produção. Com área média inferior a 10 ha, ocupando pouco mais de 2% da área total, estas unidades são responsáveis por cerca de 49% da produção nacional de milho, 67% de feijão e 84% de mandioca (Conab, 2006).

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) apresentaram dados mostrando que aproximadamente 85% do total de propriedades rurais do País pertencem a grupos familiares. São 13,8 milhões de pessoas que têm na atividade agrícola praticamente sua única alternativa de vida, em cerca de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população ocupada na agricultura. Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção rural e quase 40% do valor bruto da produção agropecuária são produzidos por agricultores familiares (Guanziroli e Cardim, 2000).

As cultivares melhoradas constituem uma das principais alternativas para aumentar a produtividade de culturas em uma determinada região, sem causar a elevação do custo de produção, pois o propósito do melhoramento genético é obter variedades com alto potencial de rendimento, resistentes às doenças e tolerantes à seca e às altas temperaturas, possuindo uma arquitetura favorável à colheita mecânica e possuidoras de

¹FAO. <http://apps1.fao.org/sevlet.2005>

grãos com boa aceitação no mercado consumidor. Para atender a esses objetivos, instituições públicas e privadas investem esforços no sentido de proporcionar aos agricultores maiores benefícios com o uso das variedades melhoradas (Moda-Cirino, 2000).

Desta forma, entende-se que é necessário incrementar o desenvolvimento de tecnologias com baixo impacto ambiental, em substituição gradativa ao uso de tecnologias de alto impacto ambiental, sendo que esta transformação tecnológica se dá pelo esforço consciente e conjugado dos agentes envolvidos (técnicos, agricultores e consumidores) e pelo convencimento, especialmente por parte dos agricultores, da viabilidade técnica e econômica das novas tecnologias preconizadas. A comparação destas ações visa assegurar a manutenção de níveis de rentabilidade compatíveis com os padrões dos mercados nos quais estão inseridos (Almeida e Navarro, 1997).

A Emater/RS, como órgão de extensão rural, tem sido responsável pela disseminação de tecnologia no âmbito da agricultura familiar. Para isso, utilizam-se de várias técnicas, dentre as quais a Unidade Demonstrativa (UD) que, ao abordar o germoplasma de espécies cultivadas, é formada por coleções de diferentes cultivares, sendo instalada nas propriedades dos agricultores ou em locais onde estes possam visitá-las e conhecê-las, podendo eleger as melhores e mais adaptadas, segundo suas necessidades (Meneguetti et al., 2002).

Com base neste sistema, que se define como dinâmico e participativo, foi elaborado no início da década de 90 pela equipe de pesquisadores da área de Fitomelhoramento da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, o Sistema de Unidades Demonstrativas de Feijão (SUDF). Este tem o objetivo de difundir entre os agricultores as novas cultivares de feijão desenvolvidas pela pesquisa, e se originou após a constatação de que os agricultores da Zona Sul do Estado, mesmo atuantes e próximos geograficamente do Centro de Pesquisa, não estavam usufruindo a plenitude dos potenciais produtivos que

as cultivares apresentavam (Antunes et al, 1995).

A concepção e a execução do SUDF foram realizadas juntamente com a Emater/RS, devido ao excelente desempenho apresentado por esta instituição junto aos agricultores do Estado. Em efeito, a Emater encarregou-se de selecionar os agricultores de feijão interessados em realizar o experimento proposto.

O presente trabalho objetivou conhecer o perfil do agricultor de feijão do Rio Grande do Sul participante do SUDF, contribuindo, desta forma, para caracterizá-lo. Este perfil, acredita-se, poderá servir como instrumento auxiliar na definição de políticas públicas voltadas para a melhoria do desempenho deste importante setor da agricultura rio-grandense.

Material e métodos

Como parte da metodologia adotada nesta pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado (Anexo 1) que foi aplicado junto aos agricultores participantes do SUDF no período correspondente à safra 2004/05.

O questionário visou identificar o perfil destes agricultores no que concerne a etnia, religião, estado civil, idade, número de filhos e escolaridade, entre outras características de interesse. Outro aspecto abordado pelo questionário foi determinar a importância da UD como fonte de uma nova cultivar de feijão e seu reflexo sobre as condições econômicas da propriedade. Também explorou aspectos ligados à comercialização do feijão, identificando quais são os meios que os agricultores mais utilizam para negociar sua produção; ao tamanho da propriedade; à área semeada; a outros produtos que contribuem para a renda da propriedade, bem como ao produto mais destacado como fonte de ingresso econômico.

As equipes que aplicaram os questionários foram compostas de duas formas. A primeira, contou com pesquisadores, acompanhados pelo extensionista da Emater/RS; a segunda, em

que o questionário foi enviado, por meio eletrônico (e-mail) ou correio postal (impresso em papel), foi composta apenas pelo extensionista rural.

Foram submetidos 127 questionários no conjunto das dez regiões administrativas da Emater/RS, sendo 31 conduzidos pela equipe de pesquisadores e técnico regional da Emater/RS, 71 enviados via e-mail para os escritórios regionais e 25 por correio convencional. Deste total, foram respondidos 61, assim distribuídos: um na região Ijuí, um na região Serra, 29 na região Zona Sul, 12 na região Alto Uruguai, 14 na região Depressão Central e quatro na região Planalto.

A análise dos questionários foi processada pelo uso do software SPSS.

Resultados e discussão

A principal dificuldade apontada pelos agricultores na produção do feijão está no mercado, que não satisfaz as suas necessidades econômicas, perdendo espaço para outras culturas com maior rentabilidade como o fumo e a soja. Para 26% dos entrevistados o feijão contribui de 20 a 30% no total da renda da propriedade, ficando a maior parte da produção (70%) para o consumo próprio da família. Os produtos que mais contribuem para aumentar a renda são: fumo (13%), soja (8%), hortifrutigranjeiros (4.9%) e leite (3.2%). Por outro lado, 34% dos agricultores relataram que a sustentação da propriedade se dá pela associação de um dos produtos mencionados com outros não especificados.

Observa-se que, quanto ao destino dado à produção nas diversas regiões onde o SUDF foi instalado, a maioria dos agricultores (44,2%) entrega a produção para cooperativas, 18% vendem diretamente ao consumidor, 1,6% vende a produção para atravessadores e 14,7% não a vendem, usando apenas para consumo próprio (Tabela 1).

Tabela 1. Formas de distribuição da produção de feijão nas regiões inseridas no SUDF, em 2004/05.

Formas de distribuição	Nº de agricultores	Percentual
Cooperativas	27	44,2
Outra forma	13	21,3
Direto ao consumidor	11	18,0
Não vende	9	14,7
Atravessador – intermediário	1	1,6
Total	61	100

Nas Tabelas de números 2 a 7 observa-se as características de escolaridade, idade, etnia, religião, número de filhos e estado civil dos agricultores entrevistados. Verifica-se que estão discriminadas apenas as regiões Zona Sul, Depressão Central e Alto Uruguai, que apresentaram um número de questionários respondidos julgado satisfatório. As demais regiões são consideradas sob a identificação “Rio Grande do Sul”, totalizando os 61 questionários.

A análise global do estado (Tabela 2) revela que no SUDF 47,5% dos agricultores completaram até a 4ª série primária, dos quais apenas 3,3% são analfabetos.

Tabela 2. Grau de escolaridade dos agricultores participantes do SUDF. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
Escolaridade	Número absoluto (percentual)*			
Analfabeto	1 (3,4)	1 (7,1)	0	2 (3,3)
1ª a 4ª séries compl.	12 (41,4)	3 (21,4)	5 (41,7)	21 (34,4)
1ª a 4ª séries incompl.	2 (6,9)	1 (7,1)	2 (16,7)	6 (9,8)
5ª a 8ª séries compl.	2 (6,9)	3 (21,4)	1 (8,3)	7 (11,5)
5ª a 8ª séries incompl.	7 (24,1)	4 (28,6)	1 (8,3)	13 (21,3)
Ens. Médio Compl.	5 (17,2)	2 (14,3)	1 (8,3)	9 (14,8)
Ens. Médio Incompl.	0	0	2 (16,7)	3 (4,9)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

A faixa etária encontra-se distribuída nos diversos estratos, sendo que o estrato que vai de 40 a 65 anos concentra 80,4% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 3. Idade dos agricultores participantes do SUDF. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região \ Idade	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
	Número absoluto (percentual)*			
30-35	4 (13,8)	0	0	5 (8,2)
35-40	2 (6,9)	1 (7,1)	0	3 (4,9)
40-45	5 (17,2)	4 (28,6)	5 (41,7)	15 (24,6)
45-50	3 (10,3)	1 (7,1)	0	5 (8,2)
50-55	5 (17,2)	2 (14,3)	4 (33,3)	11 (18,0)
55-60	4 (13,8)	5 (35,7)	0	9 (14,8)
60-65	5 (17,2)	0	2 (16,7)	9 (14,8)
65-70	1 (3,4)	1 (7,1)	0	4 (6,6)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

As etnias italiana (37,7%) e alemã (34,4%) predominam, totalizando 72,1% dos entrevistados (Tabela 4).

Tabela 4. Etnia dos agricultores participantes do SUDF. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região \ Etnia	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
	Número absoluto (percentual)*			
Alemã	18 (62,1)	2 (14,3)	0	21 (34,4)
Italiana	1 (3,4)	9 (64,3)	8 (66,7)	23 (37,7)
Francesa	1 (3,4)	0	0	1 (1,6)
Portuguesa	4 (13,8)	0	0	4 (6,6)
Outra	5 (17,2)	3 (21,4)	4 (33,3)	12 (19,7)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

A religião mais adotada é a católica (60,7% dos entrevistados) (Tabela 5), enquanto 41% possuem cerca de dois filhos (Tabela 6) e 85,2% dos agricultores são casados (Tabela 7).

Tabela 5. Religião dos agricultores participantes do SUDF.
Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
Religião	Número absoluto (percentual)*			
Católica	9 (31,0)	10 (71,4)	12 (100)	37 (60,7)
Protestante	4 (13,8)	0	0	4 (6,6)
Luterana	6 (20,7)	0	0	6 (9,8)
Evangélica	7 (24,1)	0	0	7 (11,5)
Outra	3 (10,3)	4 (28,6)	0	7 (11,5)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

Tabela 6. Número de filhos dos agricultores participantes do SUDF. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
Nº de filhos	Número absoluto (percentual)*			
Zero	5 (17,2)	1 (7,1)	1 (8,3)	7 (11,5)
Um	4 (13,8)	2 (14,3)	0	7 (11,5)
Dois	11 (37,9)	8 (57,1)	4 (33,3)	25 (41,0)
Três	5 (17,2)	2 (14,3)	3 (25,0)	10 (16,4)
Quatro	2 (6,9)	1 (7,1)	1 (8,3)	6 (9,8)
Cinco ou mais	2 (6,9)	0	3 (25,0)	6 (9,8)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

Tabela 7. Estado civil dos agricultores participantes do SUDF.
Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2005.

Região	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Rio Grande do Sul
Estado Civil	Número absoluto (percentual)*			
Casado	23 (79,3)	12 (85,7)	11 (91,7)	52 (85,2)
Solteiro	6 (20,7)	2 (14,3)	1 (8,3)	9 (14,8)
Total	29 (100)	14 (100)	12 (100)	61 (100)

*: Valores fora dos parênteses representam o número de agricultores na situação considerada; valores entre parênteses representam percentuais.

Observa-se na Tabela 8 a distribuição por estrato de área das propriedades dos agricultores que participaram do SUDF. Predominam, na amostragem realizada, as propriedades com área superior a 30 ha, havendo uma distribuição equilibrada

nos demais estratos. Ao observar-se a distribuição por região, verifica-se que na Zona Sul predominam propriedades com mais de 30 ha; na Depressão Central, de 15-20 ha; de 10-15 ha no Alto Uruguai e de 20-25 ha na região do Planalto. Ou seja, os estratos predominantes variam de região para região, sendo as menores propriedades, em média, situadas no Alto Uruguai. Também na Tabela 8 encontram-se os percentuais de distribuição dos estratos das áreas cultivadas com feijão.

Tabela 8. Distribuição percentual dos estratos relativos a tamanho da propriedade e área cultivada com feijão pelos agricultores do SUDF por região administrativa da Emater/RS, em 2004/05.

Tamanho da propriedade (ha)	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Planalto	Média
	Percentual				
1-5	0	7,1	0	0	1,6
5-10	10,3	0	0	0	4,9
10-15	17,2	7,1	41,0	0	19,7
15-20	10,3	35,7	0	25,0	16,4
20-25	17,2	7,1	25,0	50,0	18,0
25-30	13,8	14,3	25,0	0	14,8
>30	31,0	28,6	8,3	25,0	24,6
Área semeada (ha)	Percentual				
0-5	44,8	14,3	41,7	0	34,4
5-10	44,8	85,7	58,3	75,0	59,0
10-15	6,9	0	0	25,0	4,9
15-20	3,4	0	0	0	1,6

Na Zona Sul, região em que predominam as propriedades com maiores áreas, desponta o maior percentual (44,8%) de lavouras de feijão com menor estrato de área semeada (lavouras até 5 ha). Estes valores revelam que o agricultor da Zona Sul semeia, proporcionalmente, áreas menores com feijão, em relação às demais regiões. Na Depressão Central e Alto Uruguai, 100% das propriedades amostradas apresentam lavouras de feijão até 10 ha, predominando o estrato 5-10 ha. Na região do Planalto, encontra-se o maior percentual de lavouras com áreas superiores. Nesta região, o total em área das lavouras varia de 5-15 ha, apesar do estrato superior de tamanho das propriedades não ter o percentual mais elevado. Isto significa

que nesta região os agricultores proporcionalmente são os que mais cultivam feijão no Rio Grande do Sul.

Verifica-se na Tabela 9 o grau de adoção das cultivares por parte dos agricultores que integraram o SUDF. Na Zona Sul e na Depressão Central houve coincidência quanto à preferência sobre as cultivares. Macanudo, seguida por Guapo Brilhante e Minuano, foram as cultivares que os agricultores incorporaram preferencialmente em seus sistemas de produção.

Tabela 9. Percentual de adoção das cultivares pelos agricultores que participaram do SUDF, por região administrativa da Emater/RS.

Região Cultivar	Zona Sul	Depressão Central	Alto Uruguai	Geral
Rio Tibagi	12,5	0	15,7	10,1
Guateian 6662	4,7	0	10,5	4,6
Macanudo	18,7	26,8	10,5	19,3
Minuano	12,5	11,5	10,5	11,9
Iapar 44	4,6	7,7	0	4,6
Macotaço	1,6	7,7	5,3	3,7
Guapo Brilhante	14,1	23,1	5,3	14,7
TPS Nobre	3,1	7,7	21,1	7,3
Diamante Negro	4,7	7,7	0	4,6
Valente	4,7	3,9	10,5	5,5
Carioca	4,7	0	5,3	3,7
Iraí	9,4	3,9	5,3	7,3
Iapar 31	4,7	0	0	2,7
Pérola	0	0	0	0

As características mais importantes que os agricultores apontaram na seleção de uma cultivar, foram produtividade, resistência a doenças e "qualidade de panela".

No Alto Uruguai, TPS Nobre e Rio Tibagi foram as que

apresentaram maiores níveis de adoção. Além das características acima apontadas, a disseminação na região da cultivar TPS Nobre por parte da Cooperativa Tritícola Erechim Ltda. – Cotrel, na década de 1990, com certeza contribuiu para popularizá-la, simultaneamente levando à baixa adoção das cultivares de grãos-de-cor, exceção à cultivar Iraí, provavelmente pela sua precocidade.

Após a adoção da nova cultivar oriunda da UD, verifica-se que a renda do estabelecimento agrícola aumentou em 65,5% das propriedades. Na Tabela 10, verifica-se esta frequência por região administrativa da Emater/RS, onde foram instaladas as UD's.

Tabela 10. Número e percentagem de estabelecimentos agrícolas que tiveram sua renda aumentada após a adoção de uma cultivar do SUDF.

Região da Emater	Nº Propriedades	Percentual
Zona Sul	27	67
Depressão Central	13	69
Alto Uruguai	10	70
Média Geral do RS	61	65.5

Conclusões

- As cooperativas constituem-se no destino predominante da produção de feijão.
- O agricultor integrante do SUDF caracteriza-se principalmente por sua escolaridade até a quarta série primária, idade entre 40 e 45 anos, etnia italiana ou alemã, religião católica, possuir dois filhos e ser casado.
- O tamanho das propriedades e a área semeada com feijão variam conforme a região considerada.
- As cultivares que maior aceitação obtiveram no Estado

por parte dos agricultores que integraram o SUDF foram:
Macanudo, Guapo Brilhante e Minuano.

- Houve um aumento de renda em 65,5% das propriedades participantes do SUDF.

Agradecimentos

Aos seguintes técnicos e agrônomos da Emater/RS que contribuíram para a aplicação dos questionários nas diversas regiões administrativas da Emater/RS:

Eliseu Antônio Fellini
Edgar João Copatti
Ladi Burin
Darci José De Ré
Aires A. Basso
Sérgio Drumm
Dulcinéia Haas Wommer
Bruno Alfredo Miritz
Francisco Antônio Arruda
Roberto Leães Simch
Gilvane Lopes Furtado
Ilmes da Rosa
Donaldo Jones Hepp
Fernando Horn
Adão Bento F. Pereira
Giovani Ronaldo Rigon Vielmo
José Francisco Teloken
Luiz Fernando de Oliveira
Fernando Xavier da Silva
Ari Barilli Moresco
Jair Antônio Griebler

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J.; NAVARRO. Z. (Org.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997. 323 p.

ANTUNES; I. F.; SILVEIRA, E. P.; ALVES, F. A. Estudos de adaptação e produtividade de cultivares e linhas promissoras de feijão a nível de propriedade rural – um modelo. In: REUNIÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE FEIJÃO, 1., 1995. Chapecó, Anais... Florianópolis: Epagri, 1995. p. 97-98

CONAB. Agricultura familiar. Disponível em «<http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=14>» Acesso em: 10 nov. 2006

GUANZIROLI. C. E.; CARDIM. S. E. DE C. S. (Coords.) Novo retrato da agricultura familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: INCRA:FAO. 2000. 74 p.

MENEGUETTI, G. A., GIRARDI, J. L., REGINATTO, J. C., Milho crioulo: tecnologia viável e sustentável. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 1, Jan./mar. 2002.

MODA-CIRINO, V.; LOLLATO, M. A.; JÚNIOR, N da S.F; OLIARI, L. Cultivares. Feijão: tecnologia e produção. Londrina: IAPAR, 2000. p. 43-51

ANEXOS

a) Questionário

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O SISTEMA DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS DE FEIJÃO

Região: _____

Data: ____/____/ 2005

Município: _____

Localidade: _____

AGRICULTOR: _____

Entrevistador: _____

PARTE I - UNIDADE DEMONSTRATIVA DE FEIJÃO (UD)

1) Há quanto tempo o senhor planta feijão? _____

2) Em que ano começou plantar a UD? _____

3) Continua desenvolvendo este trabalho com as UD's?

() Sim () Não

3.1) Por quê? _____

4) Passou a usar alguma cultivar da UD? () Sim () Não

(Se NÃO ir para questão 4.1.3)

4.1) Qual?

() Rio Tibagi () Guateian 6662 () FT 120 () Macanudo

() Minuano () Iapar 44 () Macotaço () Guapo Brilhante

() FT Nobre () Diamante Negro () Valente () Carioca

() Iraí () Iapar 31 () Pérola () Outra: _____

4.1.1) Por quê? _____

4.1.2) Com qual finalidade?

- () Comercial () Para consumo próprio (consumo da casa)
() Ambos

(Ir para questão 6)

Resposta Não:

4.1.3) Por quê? _____

—

4.1.4) Qual cultivar utiliza? _____

—

4.1.5) Onde obteve esta cultivar?

4.1.6) Há quanto tempo utiliza esta cultivar? _____

4.1.7) Com qual finalidade?

- () Comercial () Para consumo próprio (uso da casa)
() Ambos

(Passar a parte II)

5) A UD foi a fonte de sementes da nova cultivar?

- () Sim (Ir para questão 7) () Não

5.1) Qual a fonte? _____

—

5.2) Onde obteve? _____

6) Qual a cultivar que plantava antes de cultivar a UD? _____

6.1) Há quanto tempo plantava esta outra cultivar? _____

6.2) Como a obteve? _____

—

7) Deixou de plantar a cultivar anterior? () Sim () Não

7.1) Por quê? _____

7.2) E para o consumo da casa? () continua plantando

() Não continua plantando

7.3) Por quê? _____

8) Há vantagens da cultivar da UD sobre a cultivar anterior?

() Sim () Não

8.1) Qual a vantagem:

() aumento de produtividade. Em quanto? _____

() resistência à doença

() Acamamento

() Outros: _____

9) Já trocou a cultivar que passou a usar a partir da UD?

() Sim () Não

9.1) Desde quando? _____

—

9.2) Qual a nova cultivar? _____

9.3) Como obteve? _____

—

10) Tem conhecimento de outros agricultores que tenham

passado a plantar cultivares de feijão que estavam na UD?

() Sim () Não

10.1) Quantos agricultores? _____

PARTE II – QUESTÕES COMPLEMENTARES À CULTURA DO FEIJÃO

Em relação à lavoura:

11) Após a adoção desta cultivar:

11.1) Modificou a adubação que usava?

() Sim () Não Em quanto? _____

11.2) Modificou o uso de herbicida?

() Sim () Não Em quanto? _____

11.3) Modificou o uso de inseticida?

() Sim () Não Em quanto? _____

11.4) Modificou o uso de fungicida?

() Sim () Não Em quanto? _____

12) Houve alguma modificação na colheita com a nova cultivar?

() Sim () Não

12.1) Qual? _____

13) Houve alguma modificação no modo de armazenamento?

() Sim () Não

13.1) Qual? _____

14) Faz expurgo? () Sim () Não

15) Condução da lavoura:

15.1) A área é preparada através de:

() Tração animal () Mecanizada () Manual

15.2) Como é feita a semeadura?

() Mecanizada () Manual

16) Planta consorciado? () Sim () Não

() Milho () outra espécie: _____

17) Faz plantio direto? () Sim () Não

18) Qual a cultura que planta no inverno? _____

QUANTO A COMERCIALIZAÇÃO:

19) Para quem o senhor vende a maior parte da produção?

() Venda direta para consumidores (nas casas ou em feiras livres)

() para cooperativas

() para a agroindústria e/ ou empresa privada se estiver integrado

() para o poder público – município, etc.

() para o intermediário – atravessador

() não vende () Outro _____

—

PARTE III – QUESTÕES SÓCIO-ECONÔMICAS ADICIONAIS

20) Após o uso da nova cultivar oriunda da pesquisa aumentou a renda da propriedade? () Sim () Não

20.1) Por quê?

() Pelo aumento da produção

() Pelo aumento do preço do produto

() Outro motivo: _____

21) Com quanto da renda da propriedade o feijão contribui? ____

22) Qual(is) o(s) produto(s) que mais contribuem com a renda da propriedade? _____

—

23) Quantos hectares possui sua propriedade? _____

24) Qual a área plantada com feijão? _____

25) Por que não planta uma área maior de feijão?

() Pelo baixo preço do produto

() Dificuldade na colheita e armazenamento

() Pela falta de mercado

() Dificuldade na venda

() Outra: _____

26) A cultivar que o senhor planta, teria como melhorar em

alguma coisa (planta)? _____

—

27) Qual a sua etnia?

() Alemã () Italiana () Espanhola () Francesa

() Portuguesa () Outra Qual: _____

28) Qual a sua religião?

() Católica () Protestante () Luterana () Adventista

() Evangélica () Outra Qual: _____

29) Qual a sua idade? _____

30) O senhor (a) é casado (a)? () Sim () Não

31) Tem filhos? () Sim () Não Quantos? _____

32) Qual o grau de escolaridade?

() Analfabeto () 2º grau completo

() Lê e escreve o nome

() 2º grau incompleto

() 1ª a 4ª série completo

() 1ª a 4ª série incompleto

() 5ª a 8ª série completo

() 5ª a 8ª série incompleto

() superior incompleto

b) Nome dos agricultores entrevistados**Região Zona Sul**

Ildo Guauguer
 Germano Kutthemect
 Francisco Acosta de Souza
 Edgar Jeste
 Armindo Bartz Westpfel
 Bruno Lindemann
 Ari Becker Sell
 Rosalino Teodoro
 Adolfo Nuremberg
 Marlene Nuremberg
 Otto Weber
 Verônica Weber
 Cláudio Duarte
 Milton dos Santos
 Gilnei Martins Vasconcelos
 José Alfredo de L. Ramalho
 Lino Paulo Stern
 Rubens Nunes da Rosa
 Marinaldo F. Krüger
 Hilmar Kuhn
 Werner Kohls
 Claudiomiro K. Beier
 Albino Miritz
 Helmut Miritz
 Vilmar Krolow
 Wilson Brahn
 Silvio Neitzke
 Luiz Carlos Lichtow
 Zilmar Martin
 Orvani Gilberto Bauer Ney
 Ivone Dias Gouvea (Pelé)
 Antônio Reinaldo Ferreira

Região Planalto

Claudir Magnabosco
 Valdemar Picoli
 Olivan Marcelo Comim
 David Libero Gueller

 Região Depressão Central

 Pedrinho Scheneider
 Oraci José Schuw
 Beno Scheneider
 Aldori Antonio Scota
 Cláudio Horácio Wagner
 Mário Jaci Raminelli
 Natalino Puntel
 Germano Celito Venturini
 Lino Venturini
 Ari Rossato
 José Irineu Dal Bem
 Dionísio Bertoldo
 Tarciso Cereta
 José Carlos Redin
 Cláudio Scheneider

Região Ijuí

Fritz Rubem Recziegehl

Região Alto Uruguai

Antônio Fornazieri
 Claudino Bampi
 Antônio Barimarker
 José Storek
 Benjamim Rocha
 Ildo Somavila
 Genecir Gutt
 Airton Gutt
 José Cirino dos Santos
 Élio Dartora
 Anelito Senhori
 Moacir Vendruscolo

Região Serra

Expedito Botega

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 1. Francisco Arruda, técnico do escritório da Emater/Pelotas, Sr. Luiz Carlos Lichtow, agricultor do Arroio do Padre e a Autora.

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 2. Sr. Ivone Dias Gouveia (Pelé), agricultor Piratini, esposa do agricultor, a Autora, Adão Bento F. Pereira técnico do escritório municipal da Emater/Piratini, Leonel Mendes, funcionário da Embrapa Clima Temperado e Luciane Soares Ribeiro, estagiária Embrapa Clima Temperado.

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 3. A Autora, Francisco Arruda, Técnico do escritório Municipal da Emater/Pelotas, Sílvia Neitzke, agricultor de Pelotas e esposa.

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 4. Luciane Soares Ribeiro, estagiária da Embrapa Clima Temperado, a Autora, Sr. Gilnei Martins Vasconcelos, agricultor Capão do Leão, Gilvane L. Furtado, Técnico Escritório Municipal da Emater/Capão do Leão.

c) Fotos de agricultores entrevistados

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 5. Expedito Silveira, pesquisador aposentado da Embrapa Clima Temperado; Sr. Orvani Bauer Ney, agricultor de Pelotas, a Autora, Roberto Leases Smich, técnico Escritório Municipal da Emater-Pelotas.

Foto: I.F. Antunes, 2005



Foto 6. Sr. Milton dos Santos, agricultor do Capão do Leão; Rosana Maria dos Santos, esposa do agricultor, Gilvane L. Furtado, Técnico do Escritório Municipal da Emater-Capão do Leão, a Autora e Luciane Ribeiro, estagiária da Embrapa Clima Temperado.

Foto: I.E. Antunes, 2005



Foto 7. Gilvane L. Furtado, Técnico do Escritório Municipal da Emater-Capão do Leão; Verônica Weber, agricultora do Capão do Leão, irmão da agricultora, a Autora e Luciane Ribeiro, estagiária da Embrapa Clima Temperado.

Foto: L.S. Reiro, 2005



Foto 8. Donaldo Jones Hepp, Técnico do Escritório Municipal da Emater-Canguçu, a Autora, Adolfo e Marlene Nuremberg, Agricultores de Canguçu e filha Irajá Ferreira Antunes, pesquisador da Embrapa C



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8100 Fax (53) 3275-8221
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br*